

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Estado

Class.: 199

Data: 22.01.92

Pg.: 8

Jogo de "empurra" mantém 150 índios fora de Guassuty

Os 150 índios guarani e cauiá continuam acampados provisoriamente na aldeia Limão Verde, em Amambai, passados seis dias da liminar concedida pelo Tribunal Regional Federal (TRF) da 3ª Região de São Paulo, que lhes dá o direito de regressarem à reserva Guassuty, no município de Aral Moreira. O motivo do atraso é o jogo de empurra protagonizado pela Polícia Federal e Justiça Federal. A Funai desde sábado requisitou auxílio da polícia para dar segurança física ao regresso dos índios, mas até agora o pedido não foi atendido.

A Polícia Federal em Mato Grosso do Sul encaminhou para a direção geral do órgão, em Brasília, o pedido da administração regional da Funai de Amambai. Os responsáveis pelo gabinete do delegado Romeu Tuma responderam afirmando que precisavam de uma ordem judicial para dar proteção física aos índios. A Funai, então, encaminhou uma petição à 1ª Vara Federal em Mato Grosso do Sul, requisitando um contra-mandado de manutenção de posse dos 932 hectares da reserva ou gleba Guassuty, e solicitando ainda que a Justiça informasse o Comando da Polícia Militar sobre a possível existência de homens armados pelos fazendeiros nas imediações da reserva.

O juiz da 1ª Vara, Domingos Braune, assinou um despacho ontem considerando que, face à

liminar concedida pelo TRF, "nada havia que deferir". Ou seja, a Funai vai ficar sem a ordem da Justiça Federal requisitada pela Polícia Federal. O administrador regional da Funai em Amambai, Jayme de Mattos, até o início da tarde ainda não sabia da petição do juiz. Argumentou que continuava na expectativa sobre uma resposta da Justiça.

O administrador não soube informar quais as razões da polícia, em solicitar uma ordem judicial para prestar apoio, sendo que já existe uma liminar concedida pelo TRF. Segundo Jayme de Mattos, estão empenhados na solução do impasse o advogado da Funai em Campo Grande, a Procuradoria do órgão em Brasília, e mesmo a Procuradoria-Geral da República.

Ontem o clima permanecia pacífico na reserva Guassuty e aldeia Limão Verde. Anteontem, a aldeia recebeu um grupo de 40 representantes de diversas tribos do Estado. Eles foram participar de um mutirão para reconstruir os barracos e replantar as lavou- ras de subsistência destruídas pelos fazendeiros da região. Mas o trabalho não pôde ser feito, pois os índios ainda não retornaram à reserva. Segundo uma representante da Associação Kaguateca — que coordena o mutirão —, o clima é de desânimo na região, por causa da indefinição quanto à data do retorno dos índios à reserva.